

## VISÃO DO CORREIO

# Educação contra as desigualdades

Os jovens de 15 a 29 anos fora da escola e do mercado de trabalho somaram 10,3 milhões, segundo a pesquisa *Síntese de Indicadores Sociais 2023*, do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). O número dos nem-nem, como são chamados, é o menor da série histórica iniciada em 2012. Um olhar mais detalhado no estudo, porém, mostra que as graves desigualdades que compõem o perfil do Brasil persistem — nos 10% de domicílios com menor renda, 49,3% desses jovens estão nessa condição, por exemplo — e, para serem superadas, são necessários justamente avanços na educação.

O preconceito racial é outro elemento da desigualdade. Os brancos que não trabalham nem estudam totalizam 3,05 milhões — homens (1,15 milhão) e mulheres (1,9 milhão). Os pretos e pardos chegam a 7,04 milhões — 2,4 milhões de negros e 4,64 milhões de negras. O fato de as mulheres negras serem maioria reflete que elas não avançaram nos estudos nem buscaram inserção no mercado de trabalho devido a outras chagas brasileiras, como a obrigação de, desde muito novas, se dedicarem aos afazeres domésticos ou aos cuidados de filhos e parentes.

A geração nem-nem é um dos grandes desafios do poder público. Como levar esses jovens para o banco da escola, uma vez que a realidade que vivenciam é um dos obstáculos e as instituições de ensino não parecem atrativas para muitos deles? Despreparados, eles praticamente não têm condições de acessar as oportunidades do mercado e se limitam à informalidade e às suas restrições. Somam-se a essa paralisia possíveis efeitos na saúde mental e emocional em decorrência da impossibilidade de fazer planos de mudança de vida que são, de fato, viáveis.

O Executivo tem sinalizado preocupação com essa geração. No primeiro semestre deste ano, chegou a discutir soluções para os nem-nem. Entre elas, a de sensibilizar empresas do setor de tecnologia a contratarem os jovens e capacitá-los. O salário seria pago pelo governo federal, tomando como exemplo uma iniciativa anterior voltada aos universitários. A proposta seria inserida no programa Conecta e Capacita, do Ministério da Ciência e Tecnologia, segundo anunciou o jornal *O Estado de S. Paulo*.

Mas é preciso mobilizar os setores adequados e capazes de atender às necessidades dos jovens que estão fora da escola e do trabalho. Na última quarta-feira, o *CB Fórum*, promovido pelo *Correio Braziliense* e o Serviço de Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), reuniu autoridades do governo federal e especialistas do setor privado para um debate nesse sentido, a partir do tema *Emprego, renda e cidadania: a educação como ferramenta de oportunidade*. Os participantes enfatizaram o quanto a educação profissional é essencial para o futuro do trabalho. Criar oportunidades aos jovens, desenvolver programas de formação educacional para empregabilidade e prepará-los para a revolução tecnológica são iniciativas mais do que necessárias.

O Brasil da pobreza e da extrema pobreza encolheu, respectivamente, 8 milhões e 3,1 milhões, resultado dos benefícios sociais implementados pelo poder público desde o ano passado. É um avanço importante, mas insuficiente. Uma virada de página na realidade nacional depende muito da educação aliada aos avanços tecnológicos e de políticas públicas inclusivas voltadas especialmente para os jovens. O resultado beneficiará todas as camadas da sociedade, reduzindo as desigualdades, companheiras das injustiças socioeconômicas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Ditador

Lá se foi um ditador. Partiu para o exílio. Bashar al-Assad, depois que perdeu o apoio do poder de fogo russo, foi ficar junto ao Putin. Foi-se embora deixando para trás mais de 500 mil mortos na guerra civil da Síria. Treze anos transformando a infraestrutura do país em lixo e parte da população na pobreza. Ele nem sempre foi um ditador, teve seu tempo de bonzinho. Mas, inebriado pelo poder, não soltava as tetas, e povo sírio já estava há décadas vivendo sem democracia. Quem tem sangue de ditador nas veias age sempre assim. Chega comendo cachorro-quente nas birrosas, lambendo os dedos cheios de ketchup e maionese, demonstrando simplicidade, mas, depois, acha que pode passar por cima de tudo e de todos e se tornar dono do poder. Nós, brasileiros, devemos estar atentos para que possamos continuar vivendo nesse regime maravilhoso, nesse regime democrático. Viva a nossa democracia! Tomara que o povo sírio passe a viver um tempo melhor.

» **Jeovah Ferreira,**  
Taquari

### Solidariedade

Em 2010, em sua visita ao Brasil, Bashar al-Assad foi agraciado por Lula com o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, a mais alta condecoração brasileira concedida a estrangeiros. Na ocasião, ambos assinaram acordo de cooperação jurídica em matéria penal. Na Síria, em dezembro daquele ano e nos anos seguintes, Assad ensinou a matéria penal, objeto do acordo, com os 500 mil mortos pela repressão, que ele impôs, aos protestos inicialmente pacíficos da chamada Primavera Árabe. Agora que o governante sírio foi miseravelmente deposto por um golpe de terroristas, é de esperar um gesto de solidariedade de Lula, que tanto apreço por ele demonstrou ao distingui-lo com a comenda.

» **Roberto Doglia Azambuja**  
Asa Sul

### Promessa paga

O capitão Thiago Silva pagou promessa pela permanência do Fluminense na série A, andando ajoelhado de um lado para outro do gramado. Nessa linha, governo e políticos falam pelos cotovelos. Mentem descaradamente. Se realmente cumprissem as promessas que fazem o ano todo, da boca para fora, deveriam imitar Thiago Silva, andando, de joelhos, do Palácio do Planalto para a Esplanada dos Ministérios, encerrando a marcante procissão de fé no Congresso Nacional.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

### Estrela solidária

Em 29 de setembro de 2006, dois aviões se desentenderam nas alturas do Brasil — o Jato Legacy 600 e o Boeing 737 da GOL —, levando a óbito 154 pessoas. Entre elas, meu primo Marcelo Paixão Lopes. Torcedor do Botafogo e dono de um carisma inconfundível, a estrela solidária sabia todos os caminhos do campo para aflorar o melhor de cada um. Com certeza, seu espírito esportivo continua batendo um bolão nas peladas do céu e pelo mundo afora. Tenho fé que, agora mesmo, Marcelo está puxando o Bonde do Fogão, embalado pelas conquistas da Libertadores e do Brasileiro. A arte de sorrir tem o sabor da glória eterna.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**  
Asa Norte

### Violência policial

Imagens mostram um policial militar pisando na cabeça de um motorista de aplicativo durante uma abordagem. Se não botarem um freio enquanto existe tempo, o destino disso aí é sombrio. Os PMs acham que não existe lei, e eles as fazem ao seu modo. São Paulo está passando por um período crítico, e não vejo alguém à altura para impedir o crime organizado, seja ele legalizado ou não.

» **Cristóvão Garcia**  
Brasília

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O mundo assiste de camarote à guerra se espalhar no Oriente Médio.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Síria: cai Assad. Irã: batata de Ali Khamenei assando.

**Milton Córdova Junior** — Vicente Pires

Brasília precisa de uma linha de trem rápido que ligue o DF até o litoral. De preferência, para o Nordeste. Seria uma maravilha e também muito vantajoso para o turismo dessas regiões!

**Washington Luiz S Costa** — Samambaia

A expressão BN (burrice nacional), que eu havia cunhado por inspiração com a inteligência artificial, foi universalizada pela Oxford Languages com o pomposo título de brain rot (podridão cerebral).

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

O necessário e comovente filme sobre Rubens Paiva nos faz refletir sobre como golpistas contra o Estado de Direito e a democracia merecem condenação e prisão, sob a égide da lei.

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

O que Roberto Jefferson fez é coisa de bandido de alta periculosidade: disparou com arma de grosso calibre e jogou granada na polícia.

**Josivan Alves** — João Pessoa (PB)

2024: o ano mais quente da história até chegarem os próximos!

**Bruna Rocha** — Brasília

**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Pluralidade musical

Aprimorei meu gosto musical ouvindo canções emblemáticas no período dos grandes festivais, ocorridos em meados da década de 1960. O primeiro, promovido pela extinta *TV Excelsior*, apresentou ao Brasil a maior intérprete da MPB, a eterna Elis Regina, que defendeu *Arrastão*, composição de Edu Lobo e Vinícius de Moraes.

Logo na sequência, vieram as históricas mostras sonoras promovidas pela TV Record e TV Globo, que revelaram a chamada geração de ouro da música popular brasileira, formada por Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edu Lobo, Milton Nascimento, Tom Zé, Gal Costa, Nara Leão, Rita Lee, MPB-4. São artistas que ouço até hoje nos velhos discos que colecionei ao longo dos anos.

Os tempos agora são outros. Na terça-feira da semana passada, me detive na transmissão do Prêmio Multishow, realização do canal homônimo, que teve como atrações artistas, cantores e compositores que vêm se destacando na cena sonora nacional de agora — boa parte descobertos pelo público nas plataformas digitais, onde é veiculada a vasta produção deles. Quase todos, ainda, com pouco tempo de carreira.

Claramente, os apresentadores Tadeu Schmidt, Tatá Werneck e Kenia Saude e boa parte dos espectadores pouco sabiam da maioria dos concorrentes. Confesso que foi a primeira vez que ouvi Grelo, autor e intérprete de *Só fé*,

eleito revelação do ano na categoria ar-rocha. Pude perceber, também, que a característica principal desse evento foi a pluralidade sonora, representada por estilos variados — do samba ao funk, passando pelo axé e brega. Obviamente, me surpreendeu o fato de João ter superado Caetano Veloso e Maria Bethânia na categoria show do ano. Por outro lado, me alegrou ver *Do tamanho da vida*, homenagem póstuma do Barão Vermelho a Cazuza, ser o rock vencedor.

Entre os destaques, estavam duas cantoras trans muito em voga atualmente. Liniker e Pablo Vittar, premiadas como autora da MPB e do Pop do ano: *Caju* e *São amores*, respectivamente. Liniker foi às lágrimas ao receber outro troféu, o de artista do ano: "Agradeço imensamente pela possibilidade de ser ouvida num país que silencia e amordaça de forma transparente tantas pessoas que pensam em sonhar e poder se nutrir do próprio sonho".

Mas o brilho das duas não conseguiu ofuscar a importância de Anitta, dona de carreira internacional, autora e intérprete de *Com mil faces*, premiado como funk do ano. Para ela, foi criado o Prêmio Vanguarda — uma deferência especial. Com presença frequente nos megafestivais internacionais de música eletrônica, o DJ e produtor brasileiro Alok foi outro premiado. Como não pôde comparecer, ele enviou uma mensagem de vídeo para a organização do evento.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

**ANJ**  
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)